



Arte em movimento: integração cultural no IFSC Câmpus Canoinhas

Helaine Araujo de Oliveira | helaine.oliveira@ifsc.edu.br¹

Alice Elisa Soares | alice.s03@aluno.ifsc.edu.br²

Manuella Valentina Prussak Buttchewicz | manuella.pb@aluno.ifsc.edu.br³

Edital PROEX nº25/2025 Didascálico

Trabalho de pesquisa e extensão

DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

O projeto fomentou apresentações artísticas no IFSC Câmpus Canoinhas, visando fortalecer a valorização da arte e da cultura local e regional. A iniciativa integrou a comunidade acadêmica e a sociedade externa por meio de atividades culturais e musicais que ampliaram o diálogo social, reforçaram o papel da extensão e contribuíram para a formação crítica, cidadã e interdisciplinar dos estudantes. O objetivo central foi criar oportunidades de expressão e promover vivências que estimulassem a sensibilidade estética, a criatividade e o engajamento comunitário. A metodologia compreendeu a organização de apresentações, a articulação com grupos culturais e a ocupação dos espaços internos do câmpus, incentivando a participação ativa de estudantes e servidores. As ações envolveram planejamento colaborativo, ensaios, divulgação, realização dos eventos e avaliação contínua das atividades. Como resultados, destacam-se a ampliação do acesso à arte, o fortalecimento da identidade cultural e a consolidação de parcerias estratégicas com coletivos locais. A proposta logrou suprir a carência de iniciativas culturais no câmpus, democratizando o acesso à cultura e reafirmando o IFSC como agente de integração social e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: arte e cultura; extensão universitária; formação cidadã; integração social.

Introdução

Esta proposta justifica-se pela necessidade de ampliar a presença de manifestações artísticas e culturais no IFSC Câmpus Canoinhas e em espaços públicos adjacentes. A atual oferta limitada de tais atividades restringe a formação integral dos discentes e as oportunidades de interação entre a instituição e a comunidade externa. Nesse cenário, a escassez de ações estruturadas em arte e cultura configura um entrave que repercute tanto no ambiente acadêmico quanto no tecido social local, dificultando o acesso da população a

¹ Helaine Araujo de Oliveira, Servidora no Departamento de Administração do IFSC Câmpus Canoinhas.

² Alice Elisa Soares, estudante do curso de Alimentos II do IFSC Câmpus Canoinhas.

³ Manuella Valentina Buttchewicz, estudante do curso de alimentos II do IFSC Câmpus Canoinhas.



eventos culturais e cerceando o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à sensibilidade estética, à criatividade e à cidadania.

Considerando que a arte e a música são pilares da formação humana, torna-se imperativo adotar medidas que promovam o intercâmbio de saberes, valorizem a identidade cultural regional e reafirmem o compromisso social do IFSC. Além disso, a execução desta proposta possibilita diagnosticar as demandas culturais da comunidade, mapear potencialidades locais e mensurar os impactos formativos das atividades, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, o projeto propõe a realização de apresentações que estimulem o diálogo entre estudantes, servidores, artistas e a sociedade. O objetivo primordial é consolidar a conexão entre a academia e a comunidade externa, utilizando a extensão como ferramenta para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e socialmente responsáveis.

Fundamentação teórica

A realização de atividades artísticas e culturais no ambiente educativo fundamenta-se na premissa de que a arte é um componente intrínseco à formação humana, catalisando o desenvolvimento cognitivo, sensível, crítico e social. A literatura da área defende que as práticas culturais expandem repertórios, estreitam laços comunitários e estimulam a expressão criativa, constituindo pilares para uma formação integral e emancipatória. Nesse sentido, Araújo (2023) destaca que a arte atua como uma poderosa ferramenta pedagógica e humanizadora, importante para despertar a sensibilidade e a percepção crítica desde as primeiras etapas do desenvolvimento individual.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão — diretriz fundamental dos Institutos Federais — encontra na arte um terreno fértil para a transdisciplinaridade. Conforme apontado pelo Instituto Arte Despertar (2023) ao discutir as formulações de Ana Mae Barbosa, o contato com a arte deve transcender a passividade, estruturando-se na "Abordagem Triangular": o fazer artístico, a leitura da obra e a contextualização histórica. No âmbito do IFSC Câmpus Canoinhas, essa metodologia permite que o discente supere a condição de espectador, assumindo o protagonismo de sua formação crítica e estética.

Ademais, a extensão universitária, sob a perspectiva de Freire (1979), configura-se como um processo dialógico de troca de saberes. Ao integrar a comunidade externa e artistas locais, o projeto rompe os muros acadêmicos tradicionais, promovendo a democratização do acesso à fruição estética como um direito fundamental.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tais práticas adquirem relevância singular, pois fomentam a interdisciplinaridade, a análise crítica da realidade e a consolidação de identidades culturais. Essa integração encontra horizontes quando associada aos avanços contemporâneos, uma vez que, como ressalta Santos (2023), os desafios e as perspectivas para o futuro da educação exigem a articulação entre as linguagens tradicionais e os novos recursos midiáticos e tecnológicos, potencializando a mediação cultural e a comunicação com a sociedade.

No cenário específico do Câmpus Canoinhas, a escassez de iniciativas culturais estruturadas evidencia a demanda por espaços de fruição e pertencimento. O público-alvo, composto por discentes, servidores e agentes culturais da região, estabelece um ecossistema de cooperação. Essa convergência entre o conhecimento científico e o saber popular reforça a função social da instituição, tornando a cultura mais acessível e valorizando a produção regional. Em suma, a fundamentação teórica e a diversidade dos participantes ratificam a relevância da proposta e seu impacto nos eixos acadêmico, social e cultural.

Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos foram estruturados para garantir a coerência entre os objetivos propostos e as ações executadas, abrangendo as fases de planejamento, execução, registro e avaliação.

1. Diagnóstico Participativo e Planejamento

A etapa inicial consistiu em um diagnóstico participativo com discentes e servidores para identificar demandas e oportunidades de colaboração. A coleta de dados ocorreu por meio de rodas de conversa, visando mapear tanto o potencial artístico interno quanto as lacunas de lazer e cultura no cotidiano acadêmico. Os resultados evidenciaram uma

demanda latente por intervenções nos horários de intervalo, identificados como momentos estratégicos para desconpressão e fortalecimento de vínculos.

2. Execução e Intervenções de Impacto

Um dos marcos da execução foi o evento alusivo ao Dia da Consciência Negra, concebido como uma intervenção pedagógica e cultural voltada ao letramento racial. A ação buscou combater o racismo estrutural e valorizar a herança africana, conectando o saber acadêmico à trajetória de figuras como Zumbi dos Palmares e Carolina Maria de Jesus. A programação integrou:

- **Oficina de Tranças Nagô:** Atividade que uniu estética e resgate ancestral, discutindo o papel das tranças como mapas de resistência e linguagem de liberdade no período colonial.
- **Apresentações Musicais:** Performance de ritmos como samba, reggae e hip-hop, utilizados como veículos de narrativa da vivência negra.
- **Diálogo Reflexivo:** Roda de conversa sobre a interseção entre cultura e direitos civis, estimulando o pensamento crítico e a construção de uma postura antirracista.

3. Operacionalização e Logística

O plano de ação seguiu um cronograma, dividido nas seguintes fases:

- **Articulação:** Contato com artistas e coletivos culturais locais, priorizando o critério de representatividade regional.
- **Mobilização:** Engajamento da comunidade interna através de reuniões, convites institucionais e estratégias de divulgação.
- **Logística e Execução:** Organização técnica dos espaços (internos e externos), suporte audiovisual e realização das apresentações.
- **Recursos:** Utilização de infraestrutura técnica (som, instrumentos, audiovisual) e materiais de ambientação e comunicação visual.

4. Avaliação e Monitoramento

A avaliação dos impactos foi contínua, realizada por meio da observação direta, coleta de *feedbacks* dos participantes e análise do alcance social das ações. Esse monitoramento constante permitiu identificar pontos fortes e desafios operacionais, orientando ajustes imediatos e garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Resultados e discussões

Os resultados alcançados evidenciam progressos significativos na promoção da cultura no IFSC Câmpus Canoinhas e no fortalecimento da interação com a comunidade externa. A execução das apresentações ampliou o repertório artístico local e regional, consolidando a percepção da arte como um direito fundamental no espaço acadêmico. Observou-se um engajamento crescente do corpo discente, cuja participação na organização e execução das atividades fomentou o desenvolvimento de competências socioemocionais, o senso de pertencimento e o protagonismo juvenil.

A documentação audiovisual e o levantamento de *feedbacks* serviram como ferramentas de análise crítica, revelando uma mudança na visão dos estudantes sobre a importância da estética na formação técnica e profissional. O projeto não apenas dinamizou o ambiente institucional, tornando-o mais vibrante e receptivo, mas também atuou como catalisador de novas iniciativas.

Um indicador de sucesso notável foi a autonomia demonstrada pelas estudantes Alice e Manuella (2º ano do curso Técnico em Alimentos), que, inspiradas pela metodologia do projeto, organizaram uma intervenção cultural focada no combate ao *bullying*. A ação utilizou performances e recursos visuais para engajar seus pares em reflexões sobre ética e empatia, demonstrando que o fomento cultural gera autonomia e incentiva os alunos a transformarem preocupações coletivas em intervenções práticas e dialogicidade social.



Ademais, a articulação com artistas e coletivos locais estabeleceu parcerias estratégicas que reforçam a função social do IFSC como agente promotor de cultura. A integração bem-sucedida entre ensino, pesquisa e extensão confirmou a viabilidade de unir a teoria acadêmica à sensibilidade artística, reafirmando a necessidade de continuidade e expansão das iniciativas culturais como política permanente da instituição.

Considerações finais

Os resultados obtidos evidenciam que os objetivos estabelecidos foram plenamente cumpridos, especialmente no que tange à expansão das atividades artístico-culturais e ao fortalecimento da integração entre o IFSC Câmpus Canoinhas e a comunidade externa. As estratégias metodológicas adotadas mostraram-se eficazes, viabilizando ações participativas que impulsionaram o engajamento coletivo. A formação acadêmica e cidadã dos discentes foi amplamente beneficiada, estimulando competências essenciais como o trabalho em equipe, a comunicação assertiva, a responsabilidade social e a sensibilidade estética.

Observa-se que a carência inicial de iniciativas culturais logrou êxito ao ser superada não apenas pela oferta de eventos, mas pela consolidação de um ecossistema de valorização humana. O projeto estabeleceu-se como um catalisador de novas frentes, incentivando alunos e servidores a converterem demandas sociais em intervenções práticas, dinâmicas e pedagogicamente relevantes. A criação de espaços de fruição e o fortalecimento da identidade cultural regional reforçaram o papel da arte como elemento indissociável da formação profissional e tecnológica.

Quanto ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os esforços empreendidos foram exitosos, consolidando o projeto como um espaço permanente de diálogo entre os saberes acadêmicos e comunitários. Como projeção futura, o desafio reside na sustentabilidade orçamentária e institucional dessas ações. É imperativo que a cultura deixe de ser vista como um evento isolado para consolidar-se como uma política institucional permanente. A experiência em Canoinhas demonstra que, ao fomentar a expressão artística, o IFSC cumpre integralmente sua missão: formar não apenas



técnicos qualificados, mas cidadãos sensíveis e preparados para as complexidades da sociedade contemporânea.

Referência ao fomento recebido

Agradecemos à PROEX pelo incentivo e fomento recebidos por meio do Edital nº 25/2025 - Didascálico, fundamentais para a realização do projeto.

Referências

ARAÚJO, Maria da Silva. ***A arte como ferramenta pedagógica na educação infantil.*** *Comunicação Educativa*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 123-145, 2023. Disponível em: https://revistas.usp.br/comueduc/pt_BR/article/view/192916/194804. Acesso em: 04 mai. 2026.

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. ***Extensão ou Comunicação?*** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

INSTITUTO ARTE DESPERTAR. ***Entrevista:*** primeiras aproximações na abordagem triangular do ensino da arte. *Arte Despertar*, 2023. Disponível em: <https://artedespertar.org.br/trilhas/entrevista-primeiras-aproximacoes-na-abordagem-triangular-do-ensino-da-arte/>. Acesso em: 04 mai. 2026.

SANTOS, João da Silva. ***Educação e tecnologias: desafios e perspectivas para o futuro.*** *Revista de Educação e Tecnologia*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 250-270, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132023000100250. Acesso em: 04 mai. 2026.